

AJ 08525

SERRA

Jovens: não é só o tráfico que mata

Estudo feito em bairros mostra os motivos das mortes violentas entre pessoas de 15 a 24 anos

▄ ROSANA FIGUEIREDO
rfigueiredo@reddegazeta.com.br

O tráfico de drogas não é a única causa de mortes violentas de jovens na Serra. É o que afirma uma pesquisa realizada em quatro bairros de periferia do município: Vila Nova de Colares, Feu Rosa, Jardim Tropical e José de Anchieta.

A influência de amigos, problemas de relacionamento familiar, conflitos interpessoais e falta de oportunidades também devem ser considerados fatores que contribuem para a mortalidade de jovens por causas violentas já que são a “porta de entrada” para o tráfico.

“Outros motivos, que levam o jovem a se envolver com o tráfico também precisam ser considerados. O tráfico é a motivação final, mas existem motivos anteriores a isso”, explica o coordenador do estudo e doutor em Psicologia, Alexandre Aranzede,



FÁBIO VICENTINI - 20/05/2012

Muitos dos entrevistados disseram ter conhecido alguém executado com tiro

do, coordenador do curso de Psicologia da Faculdade Católica Salesiana.

O estudo, realizado de agosto de 2010 a junho de 2011, investigou os fatores que contribuem para a morte de jovens entre 15 e 24 anos nessas comunidades. Os pesquisadores ouviram 100 jovens com idades entre 15 e 21 anos.

Os fatores que contribuem para a morte de jovens foram apontados pelos próprios jovens, que também indicaram possíveis iniciativas que podem reverter esse quadro.

O estudo foi patrocinado pelo Fundo de Apoio à Ciência e Tecnologia da Serra. E, segundo o coordenador da pesquisa, o

município foi escolhido por ser a localidade com elevado índice de mortalidade de pessoas com idades entre 15 e 21 anos.

Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados concordam que o bairro onde vivem é violento. Um grande número também afirmou conhecer algum jovem, dessa faixa etária,

Município garante que tem ações para resolver

▄ O secretário de Defesa Social da Serra, José Carlos Carneiro, reconhece os altos índices de violência nos quatro bairros onde a pesquisa foi realizada, mas garante que o município está realizando ações para resolver o problema.

“Em Feu Rosa, por exemplo, já implantamos o Proteção (Programa de Proteção de Jovens em Território Vulnerável). O bairro também conta com câmeras de monitoramento. Além disso, a

prefeitura oferece qualificação profissional para jovens de todas as regiões”.

O município também realiza ações integradas com a polícia e o Juizado da Infância e da Juventude. “Já conseguimos fechar estabelecimentos irregulares, principalmente bailes funk”, disse o secretário.

No entanto, o secretário reconhece que o policiamento ostensivo realizado pela Polícia Militar ainda precisa melhorar.

ria, que morreu de forma violenta, geralmente por disparo de arma de fogo.

Entre os fatores que colocam esses jovens em risco, os entrevistados apontaram o envolvimento com o tráfico, evasão e fracasso escolar, influência de amigos, falta de apoio familiar e falta de oportunidades. Na opinião desses jovens, também fal-

tam políticas públicas voltadas para esta faixa etária.

Quando perguntados sobre os fatores que poderiam protegê-los de mortes violentas os entrevistados citaram ter lugar na escola e a oportunidade de continuar estudando; ter apoio familiar e de amigos; maior oferta de empregos e de qualificação profissional.